

Processo: 12/002.125/2016

Modalidade: Pregão Eletrônico RP/SMC nº 0361/2017 – COMPRASNET

Validade da Ata: 12 (doze) meses

Órgão Gerenciador da Ata de Registro: Gerência de Licitações e Acompanhamento de Contratos.

Empresa Beneficiária: ARTEX CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS E REFORMAS LTDA – CNPJ: 07.825.261/0001-90 – LOTES 1 E 2.

Endereço: Av. Pastor Luther King Jr., 126 Bloco 9 Sala 216

Empresa Beneficiária: CONSTRUTORA R.J.L2 LTDA. – CNPJ 17.204.881/0001-65 – LOTE 3.

Participantes: Secretaria Municipal de Cultura, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Item	Código do Serviço	Nome Padronizado	Quantidade	Valor Unitário Mensal R\$
Lote1	2612890001	Instalações elétricas, sanitárias com serviços de emergência.	01	567.318,80
Lote2	2612890001	Telhados, coberturas, isolamentos, impermeabilizações.	01	595.999,00
Lote3	2612890001	Alvenarias, revestimentos, pavimentação, pinturas e serviços complementares.	01	557.900,00

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA ATA

Aos trinta dias de agosto de dois mil e dezessete, às 17h e 35min, iniciou-se no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian, da Secretaria Municipal de Cultura – SMC, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Cultura – CMC – com as presenças do Vice-Presidente Teófilo de Lima, dos conselheiros titulares e suplentes da Sociedade Civil e do Poder Público e dos ouvintes presentes. A condução da reunião foi feita pelo Vice-Presidente. Deu-se início à reunião com a indagação pelo Vice-Presidente se havia algum informe a ser passado pelos presentes. A conselheira Beatriz Kushnir então iniciou informando a realização, no dia 13/09, na Comissão de Cultura da Câmara Federal, de uma audiência pública para debater a importância das instituições arquivísticas na preservação e difusão dos registros históricos e culturais da sociedade brasileira. Antes da leitura da ata da reunião anterior, houve críticas por parte dos conselheiros em relação ao seu envio tardio, na véspera da presente reunião. A conselheira Rosane Campello solicitou que a Ata seja enviada uma semana após ocorrida a última reunião para que os assuntos nela tratados possam ser discutidos com a base com antecedência. A conselheira Isabel Gomide concordou dizendo que o encaminhamento da ata uma semana depois possibilita que os destaques possam ser enviados por e-mail, diminuindo o tempo gasto com essas tratativas na próxima reunião. Após, a leitura da ata da reunião anterior teve início, com as observações e retificações dos respectivos conselheiros devidamente registradas e sua posterior aprovação. A reunião prosseguiu com a conselheira Rosane Campello, criticando mais uma vez dizendo que os informes, na verdade, são as respostas que a Secretaria tem que dar do que foi pautado na reunião anterior e reclamou que os assuntos tratados não chegam com respostas na reunião seguinte para que as mesmas possam ser repassadas para as pessoas que são representadas por ela. O conselheiro Marco Aurélio Marcondes disse concordar absolutamente com a conselheira, dizendo que a ata é um registro condensado das discussões e que deveria vir anexo à ata o que foi solicitado com as respostas da Secretaria, estabelecimento um cronograma com as demandas. A conselheira Isabel Gomide prosseguiu lamentando a ausência da Secretária Nilcemar Nogueira nas reuniões do Conselho e deu seu informe dizendo que no sábado anterior, dia 26/08, o “Movimentos pela Cultura” realizou um seminário chamado “Cultura e Debate”, com cerca de 100 profissionais da cultura de diversas áreas, com a presença de 5 conselheiros de cultura municipais, 1 secretário estadual e 1 conselheiro estadual e disse que iria entregar um documento à Secretaria para que as atas fossem levadas em consideração no Plano Estratégico, por entender que o plano é muito fraco e aquém do que a cultura da cidade do Rio de Janeiro precisa. Lamentou ainda as 3 metas apenas aprovadas na reunião passada e perguntou se existem outras propostas para o PPA da cidade. A conselheira Isabel Gomide tornou a dizer que a Ata deveria estar pronta uma semana após a reunião do Conselho e criticou essa defasagem de tempo do Conselho. Indagou também sobre as câmaras técnicas aprovadas há um mês atrás e que somente agora se verifica a concretude delas e questionou o apoio que está sendo dado pela Secretaria em relação a elas. Em sua fala, a conselheira Carla Pinheiro informou que ela e a Lillian Rebelo conseguiram marcar uma reunião no Riotur. Nessa reunião, um representante da Riotur disse ser cabível a disponibilização de 2 cadeiras naquele órgão e solicitou que esse pedido seja feito mediante encaminhamento de ofício formal da Secretária. A conselheira Rosane Campello fez uma colocação em relação ao encontro com os conselheiros estaduais em que participou. O documento apresentado foi aprovado nesse fórum estadual. Disse que o setorial de dança vai atuar no Município apresentando esse mesmo documento à Secretaria, porém com as devidas adaptações. Quis compartilhar o avanço obtido junto ao Secretário de Estado de Cultura André Lazaroni, dizendo que fizeram da dança 5 metas mais urgentes, sendo uma delas a volta de um representante da dança dentro da Secretaria Estadual de Cultura, o que foi atendido. Sugeriu que a mesma metodologia utilizada no encaminhamento dessa ideia no fórum estadual, que é uma pré-conferência essa, fosse aplicada na Secretaria Municipal de Cultura. Sugeriu levar essa ideia aos AP's, com o objetivo de ouvir as

peças dessas regiões e trazer de volta uma resposta com o grupo de trabalho formado no local. Quis ressaltar para o grupo de trabalho envolvido com as conferências que esse primeiro passo já foi dado. A reunião deu prosseguimento com a fala do ouvinte Reinaldo Sant'ana, conselheiro estadual de Cultura da região metropolitana do Rio de Janeiro. Disse que o Conselho é de fato um lugar de disputa, mas também de agregação. afirmou ser um lugar onde se constrói as redes. Ressaltou que eles não são conselheiros, eles “estão” conselheiros, já que o mandato é de 2 anos. Disse que todos devem entender que todos ali são profissionais de arte e que todos vão se encontrar no futuro e dividir o mesmo palco e os mesmos espaços. Destacou a importância da ata. Sugeriu que a gravação da ata fosse no dia seguinte disponibilizada e publicada para que todos possam acessá-la de seus respectivos aparelhos, até que sua transcrição fosse concluída, já que de fato leva-se um tempo para transcrevê-la totalmente. Falou ser fundamental que o conflito não chegue ao lugar do Conselho. Recomendou também que, quando houver alguma questão muito polêmica em discussão que se tire um grupo de trabalho para que eles tragam na próxima reunião uma proposta de solução. Disse ainda que o caderno do Plano Estadual pode ser disponibilizado para cada conselheiro e distribuído nas AP's. E disse ainda que aguarda num prazo mais rápido possível, o encaminhamento da lista dos conselheiros municipais que queiram participar das reuniões do Conselho Estadual de Cultura, em setembro. A palavra em seguida passou para o conselheiro Eduardo Nascimento, que apresentou a todos o Chefe de Gabinete da Secretaria, Vagner Fernandes, representando a Secretária Nilcemar Nogueira, ausente na reunião, em virtude de seu compromisso naquele mesmo dia na abertura do Encontro do Cinema Negro, no Cine Odeon. O conselheiro fez um levantamento das demandas solicitadas na ata passada. Primeiramente, fez uma abordagem em relação à questão dos representantes do Setor Público. A partir do contato com os órgãos, foi dito que será feito um circuito de conversa com alguns representantes de alguns setores, tendo em vista a participação desses membros no Conselho. Deu como exemplo a Riotur, pela dificuldade de participação de seus representantes nas reuniões do Conselho. Disse que a proposta é fazer uma interface com os representantes desses órgãos para que se reavalie a participação e a indicação de membro numa eventual substituição, visando a otimização da participação do Setor Público tanto do calendário quanto no encaminhamento das demandas. O segundo ponto levantado foi sobre a criação do fundo de conservação do patrimônio cultural. O conselheiro disse que foi feito uma interface junto à Câmara e foi dito que esse projeto acabou sendo arquivado na Câmara. Declarou a importância de se haver um debate para se discutir se essa demanda será retomada como pauta pelo Conselho. Outra questão foi em relação a interface realizada com as pessoas com deficiência. Foi agendado uma reunião na segunda-feira, dia 04/09, com a Secretaria e a Subsecretaria de Pessoas com Deficiência para se discutir o encaminhamento dos seminários sobre a acessibilidade da Cultura. O conselheiro ressaltou os GTs formados das câmaras técnicas para se discutir, apresentar e formalizar propostas referentes às conferências e ao marco regulatório e destacou que a Secretaria está aguardando uma contribuição para se saber o que está vindo da sociedade com o que vem sendo discutido em relação a isso. O conselheiro Eduardo Nascimento reconheceu a crítica na demora da disponibilização da Ata e disse ter sido o responsável por esse atraso. Disse que essa questão será trabalhada para dar a devida celeridade na divulgação da ata. Esclareceu que a proposta encaminhada pela conselheira Rosane Campello será apresentada ao grupo das conferências primeiramente assim que eles se reunirem. Disse que a sociedade deverá ser ouvida antes para se saber como será encaminhada essa discussão de forma a corroborar com o que está sendo pensado, vendo os pontos de consonância e de dissonância. O conselheiro Rodrigo de Bonis lembrou do pedido feito para que a Secretaria não esqueça de fazer o levantamento interno dos dados estatísticos sobre a acessibilidade da cultura na cidade do Rio de Janeiro para que esse assunto possa ser discutido na pauta da próxima reunião. O conselheiro Eduardo Nascimento disse que este trabalho está sendo feito e que outros setores da Secretaria estão fazendo seu próprio levantamento de dados. Sobre o Plano Estratégico, o conselheiro lembrou mais uma vez esse tema, discutido nas pautas das primeiras reuniões do Conselho que, naquela época, os 5 eixos propostos se mostrava incompleto na versão geral da Prefeitura. Declarou que, nesse período de consulta pública, uma versão completa do plano contendo esses 5 eixos está sendo encaminhada. Lembrou que esses 5 pontos foram apresentados, em primeira mão, ao Conselho em maio. Sugeriu que o Conselho avalie esses eixos que lhes foram apresentados e aponte se há outras proposições para serem encaminhadas nesse período de discussão. O Chefe de Gabinete da SMC, Vagner Fernandes, aproveitou a oportunidade e esclareceu que existe um planejamento estratégico da Pasta e que esse planejamento estratégico foi apresentado à Subsecretaria de Planejamento e Gestão da Cidade, que tem a Aspásia Camargo como titular. O plano quando chega lá, é feito o filtro. Disse que todas as secretarias passaram pela mesma situação. afirmou que o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Cultura será publicizado brevemente e completo. A conselheira Isabel Gomide perguntou se o planejamento estratégico não poderia ser apresentado ao Conselho para que eles possam fazer algumas proposições ao passo que o Chefe de Gabinete respondeu que isso na verdade está sendo feito nas audiências públicas propostas pela própria Aspásia Camargo, sendo lá que a sociedade civil deve manifestar suas proposições. Todavia, disse que verificará essa possibilidade junto à Subsecretaria de Planejamento e Gestão da Cidade. A palavra passou então ao conselheiro Marcondes, que discursou a respeito da celebração

dos 25 anos da Riofilme, ocorrido na semana anterior. Relatou a modesta, porém emocionante festa realizada na qual compareceu toda a classe. Disse que muita coisa vem sendo feita, mesmo com recursos parcos, não deixando de conversar com nenhuma entidade do setor. Disse, por exemplo, que pela primeira vez, a AMAL foi recebida pela direção da Riofilme. E que existirá um cadastro público das pessoas que estão disponíveis para trabalho. Fez um convite para visitaçao por todos às Casas Casadas e informou que foram tirados de lá 43 m³ de lixo, o que proporcionou um aspecto bem melhor ao local. Declarou estar muito feliz na sua carreira por presidir hoje a Riofilme e por ter como companheiros pessoas como o Vagner Fernandes, o Eduardo Nascimento. Disse também estar muito orgulhoso por estar participando do Conselho e finalizou parabenizando a todos por fazerem parte dessa história. O ouvinte Reinaldo Sant'ana em seguida perguntou quando que a Riofilme poderá fazer uma reunião em Santa Cruz ou Campo Grande, já que, segundo o ouvinte, lá estão os maiores produtores de cinema autoral e de guerrilha. O conselheiro Marcondes respondeu que se houver demanda eles farão. Em seguida, Reinaldo Sant'ana disse que encaminhará à Riofilme uma listagem contendo essas centrais de produção. O conselheiro Marcondes lembrou que a Riofilme é uma empresa de âmbito nacional e que, como missão, está voltando a distribuir o cinema na cidade. A conselheira Carla Pinheiro, em complemento a sua fala anterior, comentou as três cadeiras solicitadas à representante da SMC, Raquel: uma cadeira no Carnaval, uma na Cultura Popular e uma na Sociedade Civil. A conselheira informou ainda da ocorrência de uma reunião, conforme sugerido pelo Eduardo Nascimento, mas que faltou o encaminhamento a tempo da ata anterior do Conselho. A conselheira, após, pediu ao Vice-Presidente para que todos comecem a pensar principalmente nas reuniões e nos assuntos discutidos, uma vez que não se tem nenhum documento oficial do grupo encaminhado em relação às discussões que ocorreram. O conselheiro Olívio Gomes Coelho comentou na plenária acerca da notícia publicada no O Globo de que uma casa do século XIX contendo o maior acervo brasileiro de artes ter sido colocada à venda na Rua Cosme Velho e questionou à Secretaria que providências ela poderá tomar para salvar o acervo. O conselheiro Eduardo Nascimento pediu que o conselheiro lidere esse processo e que entre em contato com os responsáveis da casa para que seja marcada uma reunião na Secretaria para se discutir essa questão. Em seguida, o conselheiro Gustavo Guenzburger comentou a respeito do problema do fomento e pediu que a Secretaria não deixe de retomar as discussões para que o Conselho possa efetivar sua participação ao máximo, já que ultimamente o pacote vem chegando pronto, sem a possibilidade de discussão pelo Conselho. Outro ponto abordado pelo conselheiro girou em torno do estudo feito pela Marcela Bronstein sobre o fomento indireto, no qual se pôde observar amplamente o mapeamento das produções culturais que faz uso desse tipo de incentivo. O conselheiro informou que está disposto a fazer esse tipo de mapeamento, porém voltado para o fomento direto. Pediu para que a Secretaria disponibilize o mais rápido possível esses dados. Disse que esse estudo científico possibilitará um comparativo entre o fomento direto e indireto, as questões sociais envolvidas e a sua evolução. O conselheiro Eduardo Nascimento disse que todos os pedidos de informações estão sendo disponibilizados. Salientou que foi feita a mobilização do GT e sua apresentação ao Conselho ao passo que o Conselho montou um grupo de marco regulatório e disse que a Secretaria gostaria que essas coisas andassem junto para não se ter duas discussões similares e em paralelo. Relatou que tratativas relacionadas à adesão ao Sistema Nacional de Cultura estão sendo trabalhadas de forma que se tenha a base para o caminho de eventuais mudanças que possam vir a ocorrer e disse ainda que o GT será formalizado por Resolução. O conselheiro Gustavo Guenzburger comentou que a ideia dele é a de sistematizar para que o GT tenha condição de fazer essa leitura geral de forma que se possa escolher o tipo de mecanismo a nova legislação irá abarcar. Uma questão levantada pela conselheira Rosane Campello foi o encaminhamento da publicação do seminário realizado na Câmara Municipal que ainda não foi feito pela Secretaria. O conselheiro Eduardo Nascimento solicitou então que seja encaminhado o conjunto de informações para serem publicado e a parte multimídia para ser colocada na página da Secretaria. O Vice-Presidente prosseguiu dando encaminhamento à pauta da reunião e indagou aos conselheiros sobre a movimentação que está sendo dada em relação aos GTs formados na reunião passada. Isabel Gomide opinou que os GTs devem ser divididos por igual número de integrantes e que sugeriu uma reunião por semana, em horário e dia fixos. O Vice-Presidente destacou que uma das maiores reivindicações é que o Conselho participe em conjunto e as decisões a serem tomadas por cada GT. A conselheira Rosane Campello quis deixar claro que o que foi apresentado por ela foi uma sugestão, a qual foi bem vista pela Secretária e pelo conselheiro Eduardo Nascimento, mas pensa que é a Secretaria quem tem que trabalhar a ideia dada por ela e repassar formalmente a todos. Ficou decidido que o GT se reunirá na próxima terça-feira, dia 05/09, às 16 horas, para discussão de propostas referentes às conferências e ao marco regulatório, bem como para a avaliação da proposta apresentada pela conselheira Rosane Campello. A conselheira Isabel Gomide tornou a comentar que o Conselho está disponível para trabalhar junto com a Secretaria e que gostaria de que as coisas fossem consultadas, avisadas, participadas, dividindo o trabalho, devido ao atropelo sofrido por diversas atitudes e demandas já prontas e citou como exemplo o fomento de R\$ 8.000,00. O conselheiro Eduardo Nascimento disse que todas as recomendações da conselheira foram colocadas. Mesmo assim, a conselheira Isabel disse que poderia ter havido mais participação da sociedade. Frisou que o Conselho tem muita contribuição para dar à Se-